

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

CIDISLENE PEREIRA REGO PONCION

**OS FESTEJOS DE SÃO BENTO EM PASTOS BONS, MARANHÃO: HISTÓRIA E
MEMÓRIA**

CODÓ – MA
2019

CIDISLENE PEREIRA REGO PONCION

**OS FESTEJOS DE SÃO BENTO EM PASTOS BONS, MARANHÃO: HISTÓRIA E
MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Licenciatura
Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da
Universidade Federal do Maranhão- UFMA
/Campus Codó, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva
Sousa.

CODÓ/MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Poncion, Cidislene Pereira Rego.

OS FESTEJOS DE SÃO BENTO EM PASTOS BONS MARANHÃO:
HISTÓRIA E MEMÓRIA / Cidislene Pereira Rego Poncion. -
2019.

29 p.

Orientador(a): Francisco Waldílio da Silva Sousa.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas -
História, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

1. Festejos de São Bento. 2. História Memória. 3.
Pastos Bons-MA. I. Sousa, Francisco Waldílio da Silva.
II. Título.

CIDISLENE PEREIRA REGO PONCION

**OS FESTEJOS DE SÃO BENTO EM PASTOS BONS, MARANHÃO: HISTÓRIA E
MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Licenciatura
Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da
Universidade Federal do Maranhão- UFMA
/Campus Codó, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado/a em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva
Sousa.

APROVADA EM: ____ / ____ /2019.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa - UFMA

Orientador

1º Examinador

2º Examinador

CODÓ/MA
2019

Dedico esse trabalho aos meus filhos Lourdes Rayanny e Ramon Rego, e ao meu esposo Raimundo Filho, que tanto me deram forças e sempre acreditando no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre iluminou meu caminho, me dando força e coragem durante toda a trajetória do curso.

Aos meus filhos Lourdes Rayanny Rego Poncion e Ramon Rego Poncion que foram minha maior inspiração para persistir e superar os desafios ao longo do curso, ao meu esposo Raimundo Felix Poncion Filho que acompanhou de perto toda a minha dedicação.

Sou grata aos meus pais Maria de Lourdes Bispo Rego e Jose Pereira Rego, que sempre estiveram ao meu lado apesar da distancia e são meu maior exemplo de força e perseverança.

Aos meus irmãos Leuda Rego, Loide Rego, Efiudes Rego, Lucileide Rego, Amélia Rego, Marcondes Rego e Risonaldo Rego (in memórian) que sempre me incentivaram a dá o meu melhor. E aos meus cunhados (as) e sobrinhos (as) em especial ao meu sobrinho José Neto que foi o grande responsável pela minha entrada na universidade. A minha luta sempre foi a de vocês e a minha vitória será nossa! Amo vocês.

A minha turma do ano de 2013.2, em especial as minhas amigas e amigos Domingas Torres, Valdiane Oliveira, Ivanice Santos, Regiane Moreira, Leiciane

Aquino e Raimundo Assis, que estiveram dia a dia junto comigo nessa longa jornada, que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica.

Sou extremamente grata ao meu Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa que teve papel fundamental na realização desse TCC, que se esforçou ao máximo para transmitir seus conhecimentos, sendo sempre compreensível e paciente nos momentos em que eu me encontrava com dificuldade na realização desse trabalho.

OS FESTEJOS DE SÃO BENTO EM PASTOS BONS, MARANHÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Cidislene Pereira Rego Poncion¹

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central os festejos de São Bento que acontecem no município de Pastos Bons, Maranhão. O objetivo principal é identificar as representações de pessoas que nasceram nesta cidade acerca do referido festejo. As dificuldades de acervos as fontes primárias escritas e mesmo iconográficas nos levou a priorizar a metodologia oral, com entrevistas e aplicação de questionário.

PALAVRAS – CHAVES: Festejos de São Bento. Pastos Bons/MA. História. Memória.

ABSTRACT

The present work has as its central theme the São Bento festivities that take place in the municipality Pastos Bons, Maranhão. This research has as main objective to identify the representations of people who were born in this city about the said party. The amount primary sources written and iconographic even led us to prioritize the interview methodology and questionnaires.

1. INTRODUÇÃO

¹Licencianda em Ciências Humanas – habilitação em História, pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus VII – Codó.

Os festejos de São Bento é um evento tradicional no município de Pastos Bons, no Maranhão. Costa (2000, p.12) cita que em 1764 deu-se a construção do primeiro templo religioso, a igreja católica. Tal festejo adquiriu grande proporção ao longo dos anos, levando-se em consideração a região na qual a cidade se encontra.

A escolha do tema se deu, sobretudo, pela necessidade que tive em adquirir mais informações e produzir conhecimento sobre uma festividade que eu cresci vendo, participando e percebendo a relação que as pessoas tinham e tem com o referido festejo. A escassez de fontes serviu com desafio e talvez a minha inquietação, me fortaleceu para buscar informações para construir esse trabalho. Não foi fácil, porém significativo.

A pesquisa foi realizada no município de Pastos Bons, interior do estado do Maranhão, localizado a 555 quilômetros da capital São Luís. Segundo dados do censo do IBGE 2018 a cidade possui 19.358 habitantes, o que representa 11,05 habitantes por km². O PIB per capita é de R\$ 8.239,29, a cidade apresenta apenas 4.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado.

Voltando a igreja de São Bento, esta, atualmente, é um templo maior e mais espaçoso do que fora outrora, mas, ainda traz aspectos da arte barroca como tom de animação ao cenário (COSTA, 2000, p.07). O templo anterior foi destruído, alguns interlocutores dessa pesquisa apontam que disputas políticas foram o principal motivo. Costa (2000, p.15) cita ainda que a demolição do referido templo se deveu a questões de comprometimento das estruturas. Em seu interior, haviam desenhos de anjos, representando cantos e danças. Existia uma enorme e detalhada pia que servia para o batismo, imagens que lembravam os rituais católicos, entre diversos outros objetos que compunham o templo.

O mundo de hoje, tocado de imediatismo, não sonha com as coisas duradouras. Parece que as obras só servem à curiosidade de poucas gerações. É certo que a época das catedrais passou, elas serviram e servem de histórico para nova cultura, histórias, servindo como relíquias a nos falar do passado e, para muitos, fortalecer a fé. (Elíade, 1992, p. 13).

Como já citado, o objetivo deste trabalho é interpretar informações que respondam a importância de tal festividade para os munícipes de Pastos Bons; contribuir com que outras pessoas conheçam a história sobre a religiosidade do município; Cultuar a cultura, na intenção de incentivar a continuidade, tudo isso partindo, em primazia, das representações de pastosboneses sobre o aludido festejo.

Durante a pesquisa houve aplicação de questionários como entrevistas aos moradores do município, divididos em dois grupos: o primeiro foi dirigido para pessoas de mais idade e o segundo às pessoas que moraram/nasceram na cidade e hoje ainda participam do festejo de São Bento. Assim, levantamos colhemos algumas informações, produzimos dados e até mesmo descobrimos algumas curiosidades que nos ajudaram a destacar a importância deste festejo para a cidade e seus munícipes. A cultura e a tradição dos festejos de São Bento passam de geração para geração, e embora as inovações façam parte, percebe-se muitas permanências históricas.

Os questionários foram aplicados aos moradores mais antigos e que participam diretamente da festa, com intuito de adquirir informações mais coerentes para o que se busca neste trabalho. Ressalto também conversas informais que ao longo do desenvolvimento desta pesquisa foram fundamentais para a compreensão de algumas questões. Percebe-se com esses resultados que houve uma mudança significativa em relação ao festejo, da devoção e até mesmo sobre questões infraestruturais e financeira.

É comum ouvir dos frequentadores mais antigos “que se perdeu o conteúdo da fé”, e que o festejo passou a ser usado e interpretado como gerador de renda, tanto para o município quanto para a própria igreja. Na visão geral deste fieis, eles concordam que há gastos numa festividade dessa, porém não se pode trocar o conceito de fé e devoção para possibilidades de crescimento rentáveis.

Dentro dos limites desse estudo, apresentamos aqui os resultados desta pesquisa, no intuito de interpretar e registrar informações para as futuras gerações sobre as festividades de São Bento. Assim, examinamos sua tradição, cultura e ainda devoção e a fé.

2. METODOLOGIA

A produção de dados e coleta de fontes desta investigação incluíram: questionário, entrevista, observação, materiais impressos (livros, folhetos, jornais), pesquisa em sítios eletrônicos, além do uso de redes sociais. Percebemos que em relação a jornais e revistas poucas informações são relatadas, fala-se muito sobre a questão da fé, do santo em comemoração, pouco se fala do crescimento, da logística e da infraestrutura montada para a acolhida dos visitantes durante e para o festejo.

Nos anexos do trabalho há algumas fotos que revelam a importância do festejo para a população local e o crescimento do mesmo ao longo dos anos, fato esse bastante recorrente na fala dos entrevistados. A acolhida, atualmente, por exemplo, é feita por muitas pessoas, o local das orações, as missas e o levantamento do mastro, tudo isso adquiriu outras proporções.

A maioria das informações levantadas foram através de conversas com as pessoas de mais idade. Seus relatos, a nosso ver, são claros e objetivos, tais interlocutores vivenciam muitos anos deste festejo e puderam perceber suas transformações. Daí a importância histórica de tais registros.

As outras informações, também importantes, foram feitas com aplicação de questionários, via telefone, e-mail, com moradores e turistas. Alguns moradores do município que atualmente residem em outros lugares vem pela divulgação que o festejo tem, desde da boca a boca, até as redes sociais (Facebook, WhatsApp, Blogs, etc.).

No que se refere a escritos sobre a cidade e seu festejo, embora poucos, encontramos, Celso Barros Coelho, Antonio Fonseca dos Santos Neto, João Renôr Ferreira de Carvalho², entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção de dados a partir das vozes de interlocutores, dividiu-se em dois momentos, uma voltada para as pessoas idosas e outra parte para pessoas mais jovens, na intenção de fazer uma comparação de etapas sobre a mesma festividade. Como é uma festa que é realizada há muito tempo, ouvir as vozes de pessoas idosas é um caminho importante para a realização de trabalhos dessa natureza.

Os resultados dessa investigação confirmaram as mudanças, a partir das representações dos/as entrevistados/as, tanto que se refere o “comprometimento com a fé”, a crescente procura pela participação no festejo, a estrutura, entre outros aspectos.

Possivelmente a mudança de mês, que passou em ser em um período de férias escolares (julho), influenciou o aumento de pessoas que frequentam o festejo. Depois pelo levantamento do mastro, que antes era simples, agora apresenta-se com decorações que lembram a fertilidade da terra, o desejo de uma boa safra e

²Autores que discutem a importância o festejo de São Bento, em Pastos Bons

agradecimento por todas as bênçãos recebidas, houve ainda inovações durante esses anos, onde já foi colocado também luzes na ponta do mastro, simbolizando a vida.

A igreja passou por várias mudanças, inclusive na fachada. O cenário que compunham o templo também, uma bela vista para o poente, árvores e flores. A igreja também era de frente para o cemitério. Porém, algumas características da festa apresentam algumas permanências, tipo de ornamentação em frente a igreja, bandeirolas, salva de foguetes, badalar dos sinos.

3.1 As vozes dos que frequentam os festejos há mais tempo

Nossas entrevistas seguiram um modelo semiestruturado. Inicialmente perguntamos sobre a relação que os/as mesmos/as têm com o santo e o festejo, as respostas foram as seguintes:

Não me considero muito devoto de São Bento pelo fato de não conseguir imitar a vida de santidade que ele levava em sua época, mas o que eu faço para honrar o exemplo dele é rezando as orações referentes a ele e participando das missas na matriz e no final faço os meus pedidos e agradecimentos aos pés da imagem dele. Participo desde de 2007 dos festejos. [Interlocutor A]. Entrevista realizada em julho 2018.

O segundo entrevistado (*Interlocutor B*) afirma que participa desde dos 12 anos e hoje tenho 78, “são mais de cinquenta anos participando”, registra. O *Interlocutor C* fala que participa ativamente, envolvendo-se e seguindo sempre os exemplo de religiosidade. “Sou devoto, pois sempre participo e agradeço a graça que recebi dele. Participo desde criança, são mais de 40 anos envolvido”. O próximo, *Interlocutor D*, fala que participa desde de muito jovem, hoje tem 70 anos. Na sequência, este afirma que tem muita fé em São Bento e que foi atendido em suas preces, e em todo festejo participa e colabora sempre para que as festividades aconteçam. “Tenho mais de 50 anos participando”, finaliza.

Ainda tivemos mais dois *Interlocutores E e F* que afirmam não ser devoto especificamente, mas, respeitam as tradições dos moradores, por se tratar de um evento religioso, tradicional e acima de tudo de culto ao agradecimento. Vimos por muito tempo, a grandiosidade do festejo e a importância que o mesmo tem para os

munícipes, uma vez que, vivem e sobrevivem da plantação, da lavoura e segundo os mais antigos, devem agradecer as bênçãos recebidas todos os anos por São Bento.

No que se refere a questão da devoção, Brandão (1989, p. 07) faz uma caracterização do perfil do devoto,

O mesmo deve acreditar no santo, ganhar a rua, carregar elementos que simbolizam os elementos de fé e símbolos católicos. A festividade que a rua tem a devoção como característica principal. O desejo dos fiéis é perpetuar uma tradição que faz parte de um âmbito que envolve todo e qualquer indivíduo, seja da localidade ou não, onde os excessos são permitidos em apego ao homenageado, um santo, um mártir ou mesmo um fato histórico.

Segundo ainda esse autor, é possível inferir que os devotos de São Bento acreditam e seguem seus ensinamentos, multiplicam suas bênçãos e suas benfeitorias, acreditam e agradecem sempre a boa safra. Nesse sentido percebemos a importância dada ao transcendental ao sobrenatural, enfim, a religiosidade aparece com um elemento intrínseco a vivência destes homens e mulheres.

O próximo questionamento abordou as mudanças, transformações que o festejo teve ao longo dos anos, os mesmos responderam:

Do tempo que eu comecei a participar até o presente sinto que houve, porque a devoção a São Bento no festejo tem diminuído muito assim como o respeito pelos atos religiosos. (Interlocutor A)

O *Interlocutor B* fala que as mudanças foram necessárias para que se tenha público: “*com o passar dos anos as coisas tem que mudarem mesmo*”, afirma. Percebemos que a questão das mudanças as quais o festejo passou em relação à tradição e a fé principalmente. Vejamos o que são aceitas pelos participantes *Interlocutor C* assevera,

[...] sempre há mudanças, na organização, nas contribuições, no povo e tantas outras coisas. Eles mudam a organização para tentar atrair mais gente, mas eu acho que nem precisa, pois o bom mesmo é o tradicional.

Outra pessoa, a quem chamamos de *Interlocutor D* registra: “*Vi muitas mudanças ao longo dos anos, mas uma interessante é a presença de uma bandinha da prefeitura que anima os cânticos, bem mais divertido*”. Percebemos, nesse sentido, que ao longo dos anos a Igreja vem buscando atrair fiéis e/ou partícipes de

diversas formas, o público, segundo relatos dos entrevistados são “estimulados” a permanecer buscando vivenciando sua religiosidade. O festejo continua cultuar São Bento como mister precípua, porém, traz consigo mais alegria, opções e formas diferenciadas das novenas e das apresentações para o público.

É perceptível, ainda, mudanças de elementos estruturais, como as festividades de caráter “profano”, as quais passaram a atrair um número cada vez maior de pessoas de outras regiões. As celebrações geralmente são realizadas por pessoas mais idosas, os jovens que participam são os adeptos da igreja, que vivenciam as práticas religiosas de forma mais corriqueira, ou seja, para além dos dias de festa.

Redirecionamos a pergunta no sentido de captar as percepções dos frequentadores de mais idade no que se refere às características que festejo em estudo tivera no passado, mesmo que muitas vezes não fosse possível determinar com exatidão o período em que os mesmos se reportavam. Vejamos,

Era muito mais devocional, valorizada e organizada. O que me recordo era pouco diferente, lembro meus pais falavam que o festejo era realizado em março, e com o passar do tempo, o padre Constantino Vieira, resolveu mudar para julho, pois o mês de março era de inverno. Outro argumento do padre que o mês seria o mês de férias sendo assim facilitaria a presença do povo, inclusive dos estudantes e filhos de Pastos Bons que moram em outros municípios. (Interlocutor A)

Havia mais devoção, não era tão badalado, era baseado na fé, na credence do povo. Hoje há muita falta de fé, respeito às tradições. Muitos dos visitantes que frequentam nosso festejo são pessoas que enxergam a atividade apenas como forma de lazer, por isso, não sou a favor de mudanças, ainda prefiro um festejo totalmente tradicional, para que as pessoas entendam que o que temos que valorizar é o santo, são as benevolências que ele faz para conosco. (Interlocutor B)

Antigamente se via mais hinos e canções religiosas. Muito se mudou, hoje é bom, mas antigamente era bem melhor, pois havia mais participação das pessoas, havia mais envolvimento e de certa forma a credence era mais sólida. (Interlocutora C)

Já o entrevistado seguinte (*Interlocutor D*) afirma que “era tudo mais calmo, havia mais rezas, ladainhas e o povo tinha mais paciência para acompanhar”. De certo, falta-nos mais elementos e mesmo maior compreensão do que representou e o que representa hoje para estes interlocutores os Festejos de São Bento, certamente cada leva consigo suas singularidades, suas memórias e de forma

particular vão elaborando suas narrativas, entretanto, mesmo reconhecendo os limites de nossa pesquisa, consideramos ser razoável afirmar que é comum em muitas falas uma valorização do passado em detrimento aos dias atuais.

O mastro é um símbolo representativo do festejo de São Bento significativo, é o representante da farta colheita para os lavadores. Infelizmente é um elemento que vem mudando a cada ano que passa e tem uma importância ímpar para os dias de comemoração, é bastante perceptível uma dimensão mística em tal objeto. Daí, surge o nosso próximo questionamento: como iniciou a procissão e o levantamento do mastro? As respostas foram, de certa forma, bem gerais, assim se reportaram respectivamente os *Interlocutores A, B, C e D*:

Não tenho conhecimento, mas, desde que eu nasci ele já existia, afirma o primeiro entrevistado.

O mastro sempre foi uma característica popular, servindo para indicar lugares e eventos.

O mastro é apenas uma representação do local que simboliza a religiosidade de São Bento.

É apenas um símbolo que caracteriza a força e a determinação do povo que acredita em São Bento. É enfiado como prova da força, perseverança e fé.

Todos os entrevistados falam do levantamento do mastro como símbolo cheio de significados para os devotos, há toda uma preparação e até escolha de quem vai estar próximo e segurá-lo diante de muitas ocasiões. O mastro sempre teve uma conotação popular, servindo para indicar lugares e eventos que proporcione um valor cultural e simbologia de uma sociedade indicando os acontecimentos de festividades.

A veneração ao Santo pela população com mais idade é caracterizada nos trejeitos, no respeito, na comoção e no tocar do mastro. O mastro é levado pelas ruas, alegrando jovens, que não sabem o significado da festa, durante a procissão o mastro é pelas mãos dos devotos que vai da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe até a Matriz do nosso padroeiro da cidade. Cristovam Rodrigues Buarque (2018).³

³Trecho da entrevista cedida pelo senhor Cristovam Rodrigues Buarque, membro do Manifesto de Constituição Oficial da festa do mastro de Pastos Bons – Ma.

Nesse sentido, verificamos a importância deste elemento (mastro) na ritualística católica, em especial em festejos de padroeiros. Em boa parte do país, principalmente na região nordeste acontece as festividades com levantamento de mastro, em épocas e padroeiros diferentes, em Pastos Bons, assim como em outros municípios essa cultura tem a ver com a colonização de cada região. Fonseca (2006, p. 28) observa que o levantamento do mastro surgiu por volta do final 1700 a 1800, segundo o referido autor, o mastro sempre foi um presente ou agradecimento de promessa de algum devoto.

O carregar do mastro constituem uma significação de sacrifício, em agradecimento ao pedido atendido, ao milagre, ou a benção concebida, característica comum nas cerimônias religiosas que se espalham pelas regiões do Brasil e em pequenas ou até mesmo grandes cidades. Uma manifestação concretizada através da intercessão e benção do santo, ou seja, a festa acontece ano após ano, tradição que os devotos vivem e revivem na mesma data do calendário litúrgico.

A preparação do mastro segue toda uma preparação que começa no ano anterior. Os fiéis da igreja fazem reuniões para a escolha das pessoas que irão capitanear o mastro, o nome dos escolhidos é revelado na primeira noite do festejo. Todos os momentos que envolvem o mastro são considerados um ato de fé, agradecimento, penitência e de súplica para seus devotos. (TOCATINS, 2017, p. 01)

Ainda há no último dia de festejo a derrubada do mastro, numa solenidade religiosa e festiva com o mesmo entusiasmo e carinho do primeiro dia, quando o objeto chega a igreja nos braços dos fiéis. São 10 dias de adoração, cuja a culminância é a derrubada do mastro, que também é um momento muito significativo para os fiéis. A pergunta seguinte abordou a importância da procissão para a fé dos romeiros, seguem as respostas,

A procissão tem várias características como penitencial, em que é destacada a prova da força física através da caminhada, tem o caráter devocional em que as pessoas tem a fé de estar caminhando com Deus e o santo festejado durante a procissão, tem o caráter festivo em que as pessoas fazem as folias durante as caminhadas, mas a importância principal para os romeiros é expor publicamente a sua fé sem ter vergonha do que está fazendo. (Interlocutor A)

A primeira noite do festejo é com uma grande procissão onde todos os devotos e romeiros de São Bento acompanha até a igreja, ao chegar, todos ajudam a levantar o mastro que possui 17 metros, neste momento ouvem-se cantas, rezas de terços e outras orações proferidas, práticas que são realizadas até o último dia do festejo.

Para o *Interlocutor B*, a procissão representa “a renovação da fé, da devoção ao Santo”. Já o *Interlocutor C* afirma que “é um momento importante durante o festejo, pois reúne todos os devotos, e cada agradece, canta, ergue o mastro e vive um momento santo”. Outro entrevistado, *Interlocutor D*, fala da esperança, de interseção do padroeiro São Bento no céu, para Deus dá a proteção e a salvação. O *Interlocutores E*, por sua vez afirma, “creio que seja o momento mais importante de todos, pois é a celebração de todo um festejo, de toda uma comemoração da vida de São Bento”.

A procissão ocorre pelas principais ruas da cidade, onde a população que não acompanha fica na porta esperando o cortejo, renovando sua fé fazendo sinal da cruz, tocando no mastro ou ainda pegando na imagem de São Bento. A procissão é uma manifestação carregada de simbolismo, os devotos se preparam para praticar sua fé através de ritos e gestos que significam agradecimentos por bênçãos recebidas.

Outro ponto, permeado de importância e valorização por parte dos fiéis refere-se a questão dos capitães do mastro, os mesmos no decorrer do festejo têm responsabilidades específicas, que em resumo diz respeito a organização e levantamento do mastro. É comum ouvirmos que a escolha dos capitães se dá por várias formas nos dias de hoje e que em outras épocas, tal expediente era mais burocrático.

A próxima pergunta enseja justamente essa discussão, a escolha dos capitães do mastro. Percebemos que não há convergência nas respostas, apesar de não serem necessariamente excludentes, seguem as repostas, respectivamente dos *Interlocutores A e B*

De início escolhe um da comunidade e os outros são escolhidos pelo conselho da paróquia, lá é feito os prós e contras, e dali saem os nomes dos capitães.

A escolha acontece por indicação dos membros da igreja. Há um compromisso em fazer, sem medir esforços, a cultura a tradição dos festejos. Por isso, a escolha deve ser por pessoas

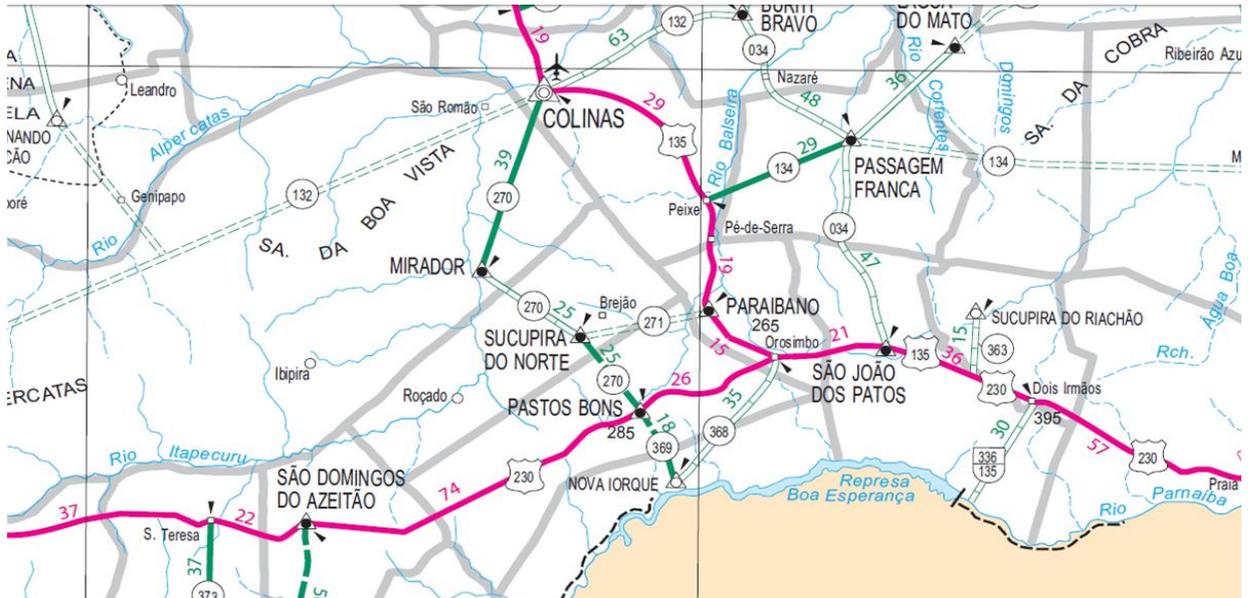
sérias que são comprometidas e que enxergam esse comprometimento com os outros.

Três entrevistados falam que a escolha, sempre é feito pelos membros da igreja mesmo. E os outros falam que a lei paroquial tem sempre um “peso” na escolha desses membros. Os capitães são escolhidos pelo conselho de comunidade que no caso é de São Bento e pelo conselho pastoral paroquial e houve mudança, pois atualmente alguns são escolhidos pelos capitães anteriores sem passar por aprovação dos referidos conselheiros. Pelo conselho pastoral e agora por indicação dos capitães mais antigos.

Sabe-se que, pela tradição, o mastro sempre foi um importante símbolo, por isso, deve-se ter esse preparo para que não haja nenhum problema em relação a atividade citada,

A procura, a extração, o preparo e a procissão da festa do levantamento do mastro requerem uma série de providências para antes do cortejo. Pela manhã é retirado o mastro que foi cortado pela vegetação alguns dias antes. No passado, o mastro era apanhado horas antes da celebração, isso devido à vegetação que era vasta nos primeiros anos da cidade, com o aumento populacional e a falta da árvore com o caule reto, passou a ser mais difícil. Outro cuidado que possuem é com a madeira verde, pois dificulta o levantamento do mastro durante o percurso, o seja, o mastro é tirado antes para secar, tornando-se mais leve para o traslado e o caminhar de devotos. Por isso, a procura começa com dias de antecedência para evitar problemas na hora do cortejo (COSTA, 2000, p. 16).

Outro ponto que merece destaque além do mastro, é a questão da devoção e da fé. Pastos Bons é um pequeno município, 550 km da capital, tendo atividades voltadas para a agricultura, e seus munícipes são pessoas que renovam a cada ano sua fé agradecendo ao santo padroeiro da cidade, neste caso São Bento.



Disponível em www.pastosbons.com acesso em 05 julho 2019.

Pela localização da cidade, percebe-se que a mesma é cercada de pequenos municípios, fato este que só faz reforçar a fé, pois são pessoas que tem a religiosidade ainda pautada em seus princípios e valores. Assim, perguntamos: Qual a importância do festejo de São Bento para a cidade de Pastos Bons?

Todos os membros falaram da fé, dos passos de Jesus Cristo, tornando-os seguidores mais fiéis, da mobilização humana cristã, e por isso, os festejos devem ser organizados e seguidos por “pessoas de bem” e que a tradição deve ser sempre mantida, para que a essência do festejo de Pastos Bons seja pautada na fé e nos pensamentos de Deus. Seguem as repostas, respectivamente dos *Interlocutores A, B, C e D*,

O sagrado é tudo que acontece dentro das paredes da igreja e o profano é tudo que acontece ao redor da igreja nesse período, o próprio mastro é profano, pois não tem caráter ou significado religioso e sim popular.

Sou leigo participante da entidade, mas, acredito que é importante, pois trata-se de um grandioso festejo, religiosidade importante e sem duvida renova a fé e a esperança do povo.

Temos que ser agradecido pelas conquistas dadas por nosso Senhor, e por intermédio do nosso padroeiro.

Esse momento para cidade é momento de esperança, paz e fé e encontro dos amigos e familiares, é uma chuva de bênçãos celestial. A cidade, durante o festejo, vive um momento de adoração, pois todos da comunidade se envolvem com a fé.

Em geral todos reafirmam a importância do festejo para cidade, pois, segundo os mesmos, cresce a igreja no sentido de fé e devotos, cresce a cidade no sentido de turismo e acolhida e cresce a religiosidade do povo de Pastos Bons, que renova a fé em São Bento. Percebemos, pois, que independente do tempo ao qual estes entrevistados se reportaram, em geral falam do festejo enquanto instrumento de renovação da fé e devoção do povo.

Segundo Alba Zalluar (1983, p. 93): as comemorações e devoções de santos sempre se percebeu com mais identidade nas zonas rurais ou pequenos municípios, isso levando em consideração aqueles municípios que ainda não chegaram elementos modernos.

Nota-se que a cidade tem o festejo como marco importante, até mesmo porque faz o município ser reconhecido por sua fé, sua crença. Durante o período de festejo (dura em torno de 10 dias), a manifestação religiosa é vivida pela maioria da população da cidade. Observamos ainda a mistura de pessoas de classes diferentes, fenômeno visivelmente percebido.

3.2 Àqueles que não moram mais na cidade, mas, retornam em época de festejo

Nesta parte da pesquisa, recorreremos a um questionário objetivo, tendo em vista a dificuldade de conseguir interlocutores que pudessem ser entrevistados de forma menos objetiva, entretanto algumas pessoas forneceram outras opiniões via texto, a partir do uso das redes sociais. A princípio perguntamos há quanto tempo tais sujeitos moram fora do município. Destes pelo menos três moram fora do município há mais de vinte anos, por inúmeras razões (desemprego, escolarização, entre outros), os outros três responderam quinze anos, dez anos e cinco anos, os quais todos apresentam os motivos de saírem do município destes convergem os anteriores.

Vale ressaltar que embora morando muito tempo fora do município de Pastos Bons, grande parte dos mesmos são “filhos” do município e todos os familiares residem ainda no local e por isso o grande esforço de sempre visitar e voltar durante o festejo.

Justificam dizendo que gostam de estarem durante os festejos pois além de ser uma festa tradicional, é capaz de reunir muitos moradores de outras épocas. A tradição da festa é sempre mais significativa nas respostas, assim como o culto a

Deus, as experiências e agradecimentos por pedidos e milagres alcançados em vários tempos.

Sobre as mudanças em que festejo de Pastos Bons sofreram, pelo menos três dos entrevistados, afirmaram que muita coisa mudou mesmo, e que as mesmas foram significativas para melhorarem e mudarem o festejo, criando mais oportunidades e de certa forma atraindo novos adeptos para o festejo, e assim, criando novas formações para o seguimento da igreja e para o município em relação a tradição do festejo, registram ainda que as tradições mudam e o festejo ora mencionado também sofreu algumas mudanças, isso porque muita coisa também mudou, e mesmo a Igreja seguindo ideologias tradicionais, deve criar novas maneiras de atrair mais fiéis.

Percebe-se que o festejo do município cresceu muito durante os últimos anos, e à medida que foi crescendo, as tradições foram sendo também mudadas e a forma de pensar o festejo também. Espaço, igreja, acolhimento e quebra de tradições de certa forma tiveram que mudar muitas coisas. A maioria dos festejos buscam atrair de diversas formas, inclusive misturando o religioso e o profano, uma vez que há garantia de pessoas. O profano e religioso se misturam. Eliade (1992, p. 19) afirma:

O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem os dois mundos – é o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem de mundo profano para o mundo sagrado.

A autora compreende que nos festejos há uma mistura do que é sagrado com profano, uma vez que a necessidade disso acontecer é ímpar. Não se pode negar a existência do que está fora do campo religioso, é como se fossem apresentados elementos do “certo” e do “errado”, de “Deus” e do “homem”, do “celeste” e do “mundano” e que a partir dessas dimensões sejam realizadas as escolhas a partir do livre arbítrio.

Muita coisa mudou. Os anos vão passando e a geração também vai mudando, o comportamento das pessoas vão ficando diferentes, ou seja, aquilo que um dia foi tradicional vai se modernizando, se adequando a outros tempos, e a forma de se festejar também sofre mudanças – afirma uma entrevistada.

Perguntamos ainda como eram as festividades em anos anteriores. Três afirmam que era voltado para o lado da devoção, onde as pessoas se interessavam em cultuar São Bento, santo de devoção da cidade e defensor dos mesmos. As crendices eram também de forma diferenciada, havia novenas, o público bem mais atento as rezas e participavam de forma mais atuante, buscavam colocar suas certezas e pedidos nas mãos de São Bento, na intenção de serem agraciados.

Pelo menos chama atenção para o fato de que o festejo é, em suma e em geral, atração de lazer, devido a logística criada, a transformação da cidade para o evento, da proporção que o evento ganhou mediante, tendo como “gancho” o calendário religioso da cidade. Outro interlocutor afirma que é um gerador de renda para o município, onde há uma movimentação e circulação de dinheiro, movimentando a economia, o que é bem significativo para a comunidade, desde os pequenos comerciantes àqueles de maior poder aquisitivo. *“De fato, é preciso inovar, criar novas maneiras de chamar atenção das pessoas, porém não se pode perder a essência do que está sendo comemorado, ou seja, São Bento, o padroeiro do município”*, opina um outro interlocutor.

Em geral, o que ouvimos, em outras oportunidades, como conversas informais é que as pessoas tinham a fé de forma mais acentuada, dando importância aos cânticos e à celebração que eram mais cultuadas, algo também comum é se ouvir falar sobre a comercialização, ou seja, a mercantilização do festejo, “muitos vão por diversão, por lazer e até mesmo pelo movimento que se dá”, registra um entrevistado.

Percebi que o público também mudou, pois antes era um festejo pequeno, onde toda a comunidade, basicamente se conhecia, e atualmente, há muitos turistas no município, um maior número de pessoas das cidades vizinhas. O maior número de turistas, como já foi citado, talvez se dê pelo fato da mudança de período da festa, antes era março e atualmente acontece em julho, o que tem gerado pelos menos duas teses distintas a questão climática e questão da geração de renda. Entretanto, é importante registrar que segundo o Felipe Aquino⁴,

A memória litúrgica de São Bento por causa da quaresma, antes celebrada no dia 21 de março em toda a Igreja, data provável de sua morte, foi transferida para o dia 11 de julho, data em que desde a Idade Média, se fazia também sua memória [...]. (2011)

⁴ Morador antigo da cidade de Pastos Bons. Disponível em <https://cleofas.com.br/porque-o-nome-do-papa-e-bento-e-nao-benedito/> acessado em 09.jul.19

É ainda provável que data tenha sido mudada para coincidir com o próprio aniversário de Pastos Bons, que se dá no dia 28 de julho, a cidade centenária foi fundada em 1764. Embora essas questões permaneçam em aberto, consideramos salutar tal registro.

Perguntados se mudanças tem sido significativas para o festejo e para os fieis, obtivemos as seguintes respostas: dois entrevistados acreditam que sim, ou seja, que é preciso “chamar a atenção” dos jovens para a igreja, para a devoção. “*A cultura para ser seguida precisa ser acreditada, precisa ser conhecida e conseqüentemente atraente*”, frisou um entrevistado, que completou “*grande parte dos jovens acreditam que é preciso inovar*”. A forma como o festejo hoje é apresentada a comunidade inicia-se pela infraestrutura e pelas atrações artísticas, é na divulgação nas redes sociais, que o evento ganha em atratividade. Outros entrevistados consideram que não, pois acaba misturando religiosidade e profano, havendo uma mistura de ideias e de certa forma compromete as ideologias da fé cristã.

Percebemos que a concepção dominante é a de que igreja deve ser e apresentar sem manifestações que comprometam os princípios religiosos, visto que na percepção dos mesmos, tais mudanças podem interferir nas interpretações da fé. “*Acredito que a igreja não é para atrair seu povo, e sim falar da Palavra de Deus, como fator imprescindível na vida do ser humano*”, cita um dos entrevistados. E por fim, pelo menos um entrevistado acredita que interfere parcialmente, pois não vê necessidade de muitas mudanças, a igreja precisa ser simples, com propósitos simples e objetivos, mas, com algo moderno, levando a ser percebida pela fé e pela magnitude que a mesma representa.

3.3 A cidade e seu festejo mais importante

As festividades dedicadas aos santos católicos caracterizam-se pela manifestação da fé. Em geral tais festividades religiosas ocorridas no Brasil não são originalmente brasileiras, foram inseridas por colonizadores portugueses e europeus no período colonial. (Del Priore, 2000, p.26)

Nesse período as ordens religiosas católicas principalmente jesuítas, carmelitas e franciscanos realizaram ações fundamentais, pois foram elas que inseriram esse conceito e comportamento religiosos a sociedade da época, como

forma de se aproximar da comunidade às irmandades, unidas organizavam as celebrações religiosas com a participação da sociedade. (Del Priore, 2000, p. 26)

As comemorações religiosas foram se popularizando por toda a região nordeste brasileiro, se inserindo à realidade de cada devoto da comunidade, e o significado que a celebração vai ganhando, as características e hábitos, tornam a festa única e popular. A prática da devoção vem expressada com as orações que são destinadas aos santos de predileção, as súplicas aos santos partem da necessidade individuais e coletivas, rogamos por chuvas nas regiões secas, cura de enfermidades, que a pecuária e agricultura prospere proporcionando melhores resultados.

Em Pastos Bons não é diferente em relação aos cultos dos santos e agradecimentos a estes, por bênçãos conquistadas e alcançadas ao longo dos tempos. São Bento é o maior representante religioso católico do município.

A festividade dedicada a São Bento, padroeiro da cidade de Pastos Bons, vem desde da fundação com a criação da freguesia em abril de 1820, segundo Fonseca Neto (2006) e Maria Dolores Coelho e Costa (2000) “ressalto que a devoção pelo santo já existia, a questão da religiosidade em torno do santo foi ganhando importância com o passar dos anos”.

Até 1938, os festejos eram realizados no mês de março (mês de nascimento e falecimento de São Bento). Em seguida passou a ser comemorado em julho, decisão tomada pelo pároco da cidade de então, Constantino Vieira. Ainda no que se refere a tal mudança, segundo Costa (2000) a mesma se deu pelo seguinte fato:

[...] março era mês de inverno intenso e as ruas ficavam cheias de lama, complicando com gado solto pastando, sem mencionar a iluminação que ficava muito deficiente nesse período dificultando a participação dos fieis. Outros argumentos do padre para a mudança: julho é mês de férias e coincide com a estiagem o que facilita a presença do povo, inclusive dos estudantes e filhos de Pastos Bons eu moram em outros municípios. (COSTA, 2000, p. 34)

A tradição do levantamento do mastro não passou por grandes mudanças. É um marco do festejo, inicia com o levantamento do mesmo, o mastro é decorado com simplicidade, com símbolos que significam a fartura em forma de agradecimento. Atualmente o mastro tem frutas como decoração, simbolizando a agricultura do município.

Com o início no levantamento do mastro, que antes era simples e depois passou a todo decorado com frutas para simbolizar a fertilidade da terra, o desejo de uma nova e boa safra, também agradecimento por todas as bênçãos recebidas [...] No primeiro dia de festejo, o povo acorda com uma grande e emocionante alvorada às 6:00 horas da manhã com o rimbolar dos foguetes de varetas acompanhados por intenso badalar dos sinos que encantam a alma e acorda o povo para um novo dia de festa, alegria e oração. (COSTA, 2000, p.35).

As missas durante as comemorações eram e continuam sendo o principal a principal atração para os fiéis, em geral são acompanhadas de músicas litúrgicas, onde o hino dedicado a São Bento é cantado em demonstração de fé e devoção, sermões e bênção do Santíssimo Sacramento ocorre durante o período de festa. Neste período o número de batizados e casamentos aumentam, na intenção de serem abençoados e protegidos pelo santo.

A tradição da quermesse dos festejos começa com leilões, barraquinhas de comidas decoradas, os botequins provisórios instalados próximo da praça com suas famosas bebidas que fazem sucesso, entre os frequentadores em geral.

Em frente a Igreja são montadas várias barracas de palha decoradas com bandeiras, onde se instalam os botequins e são realizados os leilões, e com o dinheiro arrecadado há reforma na Igreja e outros fins que a igreja julgar necessário (COSTA, 2000, p.36).

Dessa forma nasce a tradição de um povo as comemorações são vividas ao longo dos festejos ao padroeiro de Pastos Bons, sendo as mesmas em algumas regiões do Brasil. Não se tem relatos históricos de quando este santo foi introduzido à vivência religiosa no Brasil, a festa de São Bento é realizada em meio a muita fé, devoção e alegria. (FOSECA NETO, 2006, p. 54).

Assim, os fiéis participam das cerimônias religiosas e ainda aproveitam as guloseimas comercializadas pelos pequenos comerciantes. No último de festejo o mastro é derrubado numa solenidade religiosa com o mesmo fervor e alegria do início das comemorações. O mesmo chega carregado pelos seus devotos em forma de procissão encerrando as festividades de São Bento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos, as festas de cunho tradicional estão sendo modificadas, tendo novas roupagens e propostas novas. Não que a tradição seja antiquada, mas, deve ter sido renovadas. As mudanças em geral são vistas pelos fiéis com pelos menos duas perspectivas: “a perda da essência” do que é comemorado e uma “adaptação necessária” em decorrência das novas dinâmicas sociais.

Em Pastos Bons, município maranhense, a cultura dedicada a fé religiosa e católica em relação a São Bento é tradicional, comemorada há muito tempo, percebe-se que muito se mudou, mas, “a essência”, ou seja, o respeito e a adoração a São Bento, parecem ainda serem predominantes, apesar da do público ser outro, a forma de se festejar seja outra, as músicas, estrutura e outros elementos também terem sofrido modificações..

A tradição do levantamento e ritual do mastro ainda é algo marcante e muito prestigiado. Há toda uma preparação, tanto espiritual, para as escolhas dos membros que carregarão o mastro, quanto ornamental para a decoração do mesmo como forma de agradecimento para São Bento.

É uma festa popular, religiosa e cultural, marca indelével da cidade, sem dúvida, porém infelizmente há poucos escritos sobre a mesma. O que se tem de informação é um pequeno acervo, escrito por pessoas que se interessaram pela história e/ou filhos da terra que não querem perder ao longo dos anos a sua identidade cultural.

A nossa intenção a partir daqueles/as que o frequenta, em um trabalho acadêmico, nos fez perceber ainda mais o quão importante é o tema e como esse material pode suscitar futuras pesquisas. As entrevistas foram imprescindíveis para a construção deste trabalho, e por isso, a nossa luta em continuar, pois vi a necessidade de se ter algo documentado para o registro de informações sobre o festejo.

Percebi ao longo da produção dos dados e coleta de fontes, bem como da revisão bibliográfica, a importância dos relatos, das informações dos moradores, a vivência e experiência que os mesmos tiveram em relação a fé, e continuam, uns aceitando as mudanças que se vem tendo, outros achando que está se perdendo a essência, mas, não deixam de acreditar na figura do santo para com o município.

O que se percebe de mais concreto em relação a construção da fé, sem dúvida é o agradecimento que os moradores de Pastos Bons tem em relação a São

Bento, uma vez que o mesmo é lembrado por colheita, pelo tempo de safra, pela fé, e por tudo que se contempla no município.

Apesar de ser um município pequeno, Pastos Bons, é gigantesco em relação a sua fé. A festividade, apresenta-se, para muitos, como simbolismo ideológico e capitalista, porém, o sentimento de fé devotado pela sociedade pastosbonense é bem maior e arraigado, fazendo com que a cada ano que passa a fé cresce mais, na opinião de muitos dos/as nossos/as interlocutores/as.

Enfim, percebemos o quanto é importante a história do festejo de Pastos Bons, para o município e para a cultura do estado do Maranhão, como um todo. Com esta história, e tantas outras que se tem em relação as manifestações de fé, acreditamos que estamos contribuindo para a história de nossa sociedade, trazendo à tona narrativas e representações que precisam ser lidas, ouvidas, discutidas e documentadas, tendo em vista que são traços constitutivos de nossa identidade.

5. REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura da rua**. Campinas, Papyrus, 1989.
- BUARQUE, Cristovam Rodrigues. Manifesto de Constituição oficial da festa do mastro de Pastos Bons, 2018.
- COSTA, Maria Dolores Coelho. **Pastos Bons: reminiscência de uma cidade**. Pastos Bons, 2000.
- DEL PRIORE, Mary Lucy. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FONSECA, dos Santos Antônio. **Memórias das passagens de Pastos Bons**. EDUFPI, Teresina, 2006.
- Imagem mapa da cidade de Pastos Bons.. Site: www.paastosbons.com, acesso em 05 julho de 2019.
- JORNAL DE PASTOS BONS. **Compromisso com a história e a cultura**. Circulação trimestral, ed. Responsável Celso Barros. Pastos Bons: julho 2013
- TOCATINS, Werner. **Viva o padroeiro!! Análise histórico e cultural do festejo de São Bento em Pastos Bons – Ma**. Pastos Bons, 2017 – entrevista concedida a Cidislene.

ZALLUAR, Alba. **Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular.** Rio de Janeiro: Zahaar, 1983.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO AOS MORADORES

- 1- Você é devoto de São Bento?**
- 2- Há quanto tempo participa dos festejos de São Bento?**
- 3- Em sua opinião, houve mudanças na forma de festejar São Bento?**
- 4- Lembra de como eram as festividades do festejo em anos anteriores?**

- 5- Sabe explicar como iniciou a procissão de levantamento de mastro?
- 6- Qual a importância da procissão para a fé dos romeiros?
- 7- Qual a diferença entre a missa e a novena?
- 8- Como se dá a escolha dos capitães do mastro? Houve algumas mudanças na forma da escolha?
- 9- Qual a importância do festejo de São Bento para a cidade de Pastos Bons?
- 10- Em sua opinião, as pessoas vão ao festejo por São Bento ou por uma questão de lazer?
- 11- Em sua opinião, o festejo de São Bento tem importância econômica para a cidade de Pastos Bons?
- 12- Conhece algum mito que fala sobre a história da cidade de São Bento em Pastos Bons?

QUESTIONÁRIO AOS VISITANTES

- 01- Há quanto tempo você está fora do município?
- () há mais de 05 anos
 - () há mais de 10 anos
 - () há mais de 15 anos

02- Na sua opinião, houve muitas mudanças em relação ao festejo de Pastos Bons?

() sim () não () parcialmente

03- Como eram as festividades em anos anteriores?

() apenas devocional

() atração de lazer

() gerador de renda para o município

04 - Você acha que essas mudanças são significativas par o festejo e para os fieis?

() apenas devocional

() atração de lazer

() gerador de renda para o município

ANEXOS



Procissão do festejo de São Bento do ano de 2018

Fonte: Cidislene Pereira Rêgo Poncion

Procissão do Festejo de São Bento de 1950



Fonte: Cristovam Teixeira